

Mensagem 108

Paris, 6 de Dezembro de 2006

Uma carta para um devoto Americano do Arizona e para outro da Califórnia.

Namaste Hankji & Rickji,

É de facto uma boa sensação receber um apontamento sobre os milagres realizados pelos antepassados na linhagem dinástica Lahiri do Kriya Yoga.

O que é importante é estar consciente, com uma energia e maturidade de entendimento da Atualidade, sem cair nas presunções fictícias, nas atribuições e abstrações, porque estas são as causas principais das agitações e perturbações na consciência separativa. O mito chamado “mente” e a sua nocividade que é a ilusão “eu”, entregam-se sem cessar ao processo de fabricação e fantasia, que é um mecanismo de proteção, para a perpetuação e continuidade do “eu”. Este processo sustenta a separação da consciência humana relativamente á bênção da Vida e da sua Inteligência natural, bem como da Consciência Holística – imparcial – que não faz escolhas, que flui do Amor.

Esta separação em relação á Vida e Amor é a base da tristeza e distúrbios mentais da humanidade que originam ajustamentos defeituosos e conflitos em todos os níveis dos assuntos humanos. Entender o mito “mente” e a ilusão “eu”, diretamente por e para nós através de Swadhyay (e não através dum qualquer psicólogo ou “guru”, ou “especialista” da Kundalini, ou quaisquer outras parvoíces), faz despontar uma mudança radical na consciência e manifestar uma mutação no cérebro.

Bisbilhotices acerca dos milagres realizados por Krishna, ou Jesus Cristo, ou Santos, ou Yogis, ou Sadhus, ou Saibabas, ou Avadhuts dos Himalaias, ou Lahiris, não têm nada a ver com o sofrimento e dor humanos. A dor e paranoia dos seres humanos só podem ser extintas através da iluminação centrípeta, não através excitação centrífuga.

Jai Vida, Jai Amor